



## **CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017: Conheça o perfil dos estabelecimentos e dos produtores rurais de Videira – SC**

**Kleber Augusto Zapf<sup>1</sup>; Nádir Paula da Rosa<sup>2</sup>; Flávia Werner<sup>3</sup>;**

### **1. INTRODUÇÃO**

O agronegócio brasileiro é a mola propulsora da economia brasileira. Atualmente, responsável por 20,9 % do PIB brasileiro (CEPEA, 2019 b), por 20% das pessoas ocupadas no país (CEPEA, 2019 a) e responsável pelo fornecimento de alimentos, apenas isso já imprime a grande importância econômica e social do setor. No entanto, apesar dessa importância apenas 15% da população brasileira vive no meio rural (IBGE, 2010).

Essa reduzida população vivendo no meio rural, pode ser explicada pela forte intensificação tecnológica que a matriz produtiva vem experimentando ao longo dos anos, desde a década de 1970, com a inserção de pacotes tecnológicos como o acesso à máquina e equipamentos, insumos, manejos, genética dentre outras, o que permitiu um aumento da produção e uma redução da necessidade de mão-de-obra. Assim, toda essa dinâmica alterou o cenário agrícola brasileiro. Segundo Martine (1991, p. 10).

A distribuição social, setorial e espacial dos incentivos provocou uma divisão de trabalho crescente; grosso modo, maiores propriedades, em terras melhores, tiveram acesso a crédito, subsídios, pesquisa, tecnologia e assistência técnica, a fim de produzir para o mercado externo ou para a agroindústria. Enquanto isso, os produtores menos capitalizados foram relegados a terras menos férteis, utilizando práticas tradicionais e explorando a mão-de-obra familiar para subsistir ou produzir um pequeno excedente comercializado nos mercados urbanos, onde o baixo poder de compra das massas garantiam preços também baixos... Isso provocou um forte êxodo rural (de quase 30 milhões de pessoas entre 1960-80), além de crescente assalariamento da força de trabalho agrícola, muito da qual passou a residir em cidades.

<sup>1</sup> Aluno do IFC – Campus Videira, Curso Técnico Integrado em Agropecuária. E-mail: [kleberzapf0@gmail.com](mailto:kleberzapf0@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora do IFC – Campus Videira. E-mail: [nadir.rosa@ifc.edu.br](mailto:nadir.rosa@ifc.edu.br)

<sup>3</sup> Professora colaboradora do IFC – Campus Videira. E-mail: [flawerner6@gmail.com](mailto:flawerner6@gmail.com)



Alguns estudos, no estado de Santa Catarina, estudam o perfil dos produtores rurais, como por exemplo, Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina 2017-2018 elaborado pela Epagri, o qual elabora uma descrição geral do perfil dos produtores catarinenses, Winck e Neto Neto (2012), que estudaram o perfil dos produtores de leite em relação a Instrução Normativa 51, Wuz, Dubiela e Nunes (2019) que pesquisaram o perfil socioeconômico dos produtores de morango de Canoinhas- SC. Porém, não foi encontrada nenhuma pesquisa que relate o perfil dos produtores rurais de Videira –SC.

Neste sentido, considerando que a modernização tecnológica da agricultura continua a todo o vapor, é importante que se conheça quem são um dos atores que movimentam esse setor no município de Videira - SC, neste caso, identificar o perfil dos estabelecimentos e dos produtores rurais de Videira - SC.

Esse retrato dos produtores e estabelecimentos agropecuários videirenses, poderá auxiliar os responsáveis pela elaboração de políticas públicas a promover ações que tenham como objetivo manter a população no meio rural, oferecendo tecnologias que ainda não estejam apropriadas pelos produtores, mas que são necessárias para o desenvolvimento econômico, social e ambiental das propriedades e do setor agropecuário. Ademais, um conhecimento mais profundo pode permitir identificar e compreender as diferenças existentes entre os agricultores, que são importantes no apoio ao processo decisório do planejamento de alternativas para o desenvolvimento rural.

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Segundo Escher et al. (2012) nas últimas décadas, a agricultura brasileira conheceu mudanças estruturais que estão alterando várias de suas características históricas, socioeconômicas e espaciais. Todas estas mudanças e alterações são ainda insuficientemente compreendidas, descritas e analisadas. A fim de compreender essas mudanças estruturais ocorrem o aprimoramento na coleta de dados. Neste sentido Kageyama et al., (2013) destaca que a cada novo censo



agropecuário, a um aprimoramento na coleta de dados, os quais seguem propostas de agrupamentos dos produtores, acadêmicas e de órgãos públicos, apresentando alguma tipologia que se espera que venha a auxiliar a compreensão dos resultados divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Essas alterações metodológicas e a necessidade de coleta de dados de maneira periódica, bem como a sua análise, são necessárias dado que os espaços rurais vêm experimentando transformações, no que diz respeito a modernização dos processos tecnológicos agrícolas, bem como as formas de organização dos estabelecimentos, da produção e do próprio produtor rural e se a região está em desenvolvimento.

Neste sentido, o desenvolvimento geral de uma região, pode ocorrer quando todos os estabelecimentos rurais evoluem, “adquirindo novos meios de produção, desenvolvendo suas atividades, aumentando suas dimensões econômicas e os seus resultados”, os estabelecimentos agrícolas progridem, podendo adotar novos meios de produção, desenvolver novas práticas e novos sistemas de cultivo e de criação, e com isso, projetar um novo ecossistema (MAZOYER; ROUDART, 2010, p. 75).

Neste sentido, o Censo Agropecuário 2017, contém dados que os pesquisadores podem utilizá-los no sentido de produzir conhecimento sobre os produtores e estabelecimentos rurais do município de Videira – SC.

De maneira sintética, o município de Videira está situado no Vale do Rio do Peixe, e a 450 km da capital Florianópolis, com uma população de aproximadamente 50 mil habitantes, tem a sua economia baseada nas atividades industriais, comerciais e agrícolas. No setor primário que é a arena dessa pesquisa, o município é destaque na fruticultura de pêssego, ameixa e uvas sendo o maior produtor do estado de frutas de caroço; na pecuária, destaca-se na produção de suínos, aves e bovinocultura de leite (VIDEIRA.SC.GOV.BR/2020).



### 3. METODOLOGIA

Essa seção apresenta os aspectos metodológicos que nortearão a realização desta pesquisa. Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada a pesquisa de natureza descritiva com abordagem quantitativa.

Segundo Cervo (1996) a pesquisa descritiva permite observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos, sem influencia-los, visando descobrir a frequência com que esse fenômeno ocorre, sua relação com os outros, sua natureza e características. Para Mattar (2012) a pesquisa descritiva é utilizada quando o propósito for descrever características de grupos, estimar a proporção de indivíduos que tenham determinadas características ou comportamentos e descobrir se há relação entre as variáveis.

Em especial, neste estudo, a pesquisa descritiva permitiu, a partir de dados secundários, identificar e descrever o perfil dos estabelecimentos e dos produtores rurais de Videira - SC.

A coleta de dados foi realizada a partir do Censo Agropecuário 2017, disponível gratuitamente no seguinte endereço eletrônico: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017#>, ou seja, os dados utilizados serão secundários. O projeto foi desenvolvido entre agosto de 2021 a agosto de 2022.

Os principais temas analisados foram as características dos estabelecimentos agropecuários (com 41 categorias de análise) e características dos produtores (20 categorias de análise). A pesquisa fornece informações sobre o total de estabelecimentos agropecuários; área total desses estabelecimentos; características do produtor, características do estabelecimento (uso de energia elétrica; práticas agrícolas; uso de adubação; uso de agrotóxicos; uso de agricultura orgânica; utilização de terras; existência de recursos hídricos, existência de depósitos e silos; existência de tratores, máquinas, implementos agrícolas, veículos entre outros aspectos); pessoal ocupado;

O tratamento e análise dos dados foi realizado por meio de estatística descritiva, sendo que alguns resultados poderão ser apresentados por meio de



gráficos, tabelas e mapas tornando mais didática a apresentação e compreensão das informações.

#### **4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Nesta seção será realizada a apresentação e discussão dos resultados encontrados.

##### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS RURAIS**

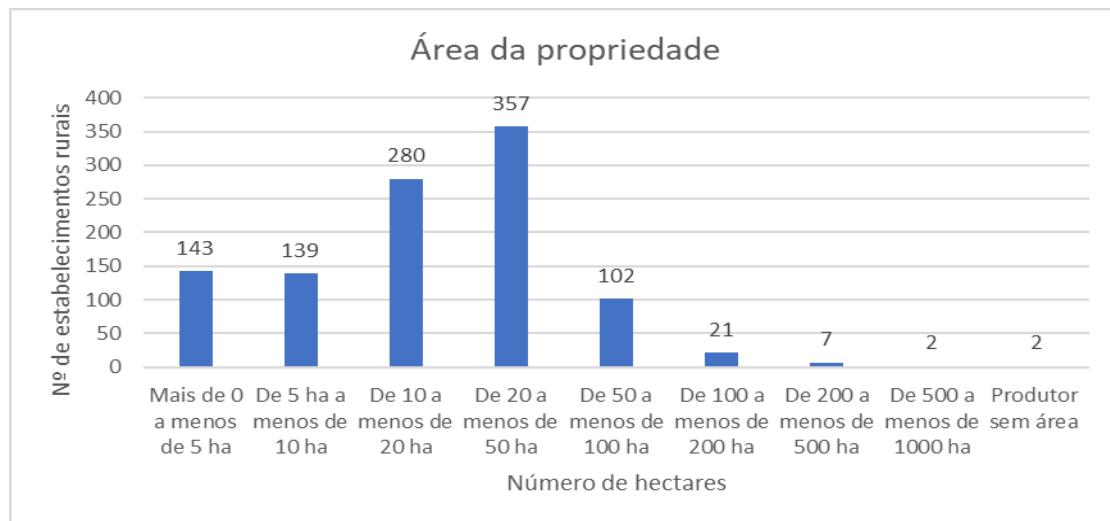
O município de Videira – Santa Catarina, possui 1047 estabelecimentos rurais, destes 810 estabelecimentos são de agricultura familiar (81,85%) e não familiar 190 (18,14%) estabelecimentos. Estes dados retratam que o município é predominantemente de agricultura familiar.

Do total de estabelecimentos rurais, 986 possuem energia elétrica e 59 ainda não possuem energia elétrica.

Em relação a estrutura fundiária do município observa-se que, a maioria delas possuem até 50 hectares, conforme pode ser observado na figura 1, o que ratifica a característica de estabelecimentos de agricultura familiar.



**Figura1. Área da propriedade.**



Fonte: IBGE (2017)

No estudo identificou-se quais são as atividades agrícolas predominantes, os achados revelaram que as duas atividades mais representativas, são pecuária e criação de outros animais e produção de lavouras temporárias, as demais atividades que também são desenvolvidas nos estabelecimentos, podem ser consultadas na tabela 1.

**Tabela 1. Principais atividades agrícolas desenvolvidas em Videira- SC**

Atividade Agrícola	Estabelecimentos
Produção de lavouras temporárias	341
Horticultura e floricultura	18
Produção de lavouras permanentes	138
Pecuária e criação de outros animais	484
Produção florestal - Florestas plantadas	64
Aquicultura	2

Fonte: IBGE (2017)

Dos 1047 estabelecimentos rurais, 869 desenvolvem atividades de pecuária, sendo que os números dão destaque para bovinos, frangas, frangos e pintos e suíños, porém, se a analise partir da quantidade de cabeças produzidas o destaque passa a ser de frangas, frangos e pintos, seguindo pelos suíños e na



terceira colocação os bovinos (Tabela 2). Ainda se tem a produção leiteira, os números destacam que 343 estabelecimentos possuem produção de leite.

**Tabela 2. Número de estabelecimentos com efetivo de pecuária.**

<b>Tipo de animal</b>	<b>Nº de estabelecimentos</b>	<b>Nº de cabeças</b>
Bovinos	690	24.248
Frangas, frangos e pintos	613	4.157.545
Suínos	477	300.376
Ovino	99	1.814
Equino	92	259
Marrecos, perdizes e faisões	86	1.016
Codorna	26	188
Perus	25	107
Coelhos	18	312

Fonte: IBGE (2017)

Já no que tange as lavouras temporárias Tabela 3., também são atividades representativas as quais acontecem em 827 estabelecimentos rurais. Quando a análise considera o maior número de estabelecimentos, a representatividade fica na seguinte ordem: milho em grão, milho forrageiro, soja e feijão preto em grão. Já quando a análise considera o número de hectares plantadas, as culturas mais representativas são: milho em grão, soja, milho forrageiro e trigo em grão.



**Tabela 3. Tipos de culturas temporárias, desenvolvidos nos estabelecimentos**

<b>Tipo de Cultura</b>	<b>Nº de estabelecimentos</b>	<b>Hectares plantadas/ha</b>
Milho em grão	675	4.969
Milho forrageiro	224	1.401
Soja	130	2.050
Feijão preto em grão	84	124
Mandioca	72	7
Abóbora/moranga	31	40
Cebola	28	42
Feijão de cor em grão	21	54
Trigo em grão	20	230
Batata inglesa	17	3
Forrageira para corte	3	24
Fumo em folha seca	3	5

Fonte: IBGE (2017)

Também no município trabalha-se com lavouras permanentes, nesta categoria, O censo agropecuário identificou 299 estabelecimentos, sendo que as principais espécies são: uva de vinho e suco, presentes em 201 estabelecimentos, em segundo lugar pêssego em 93 estabelecimentos, em terceira colocação, a ameixa em 92 estabelecimentos. O estudo também investigou o número de estabelecimentos agropecuários que trabalham com horticultura, os quais são 35 estabelecimentos. Com floricultura, 3 estabelecimentos e extração vegetal foi encontrada em 8 estabelecimentos.

Em relação a condição do produtor em relação as terras, 995 são proprietários, 31 arrendatários, 12 comodatário, 4 ocupantes, 3 parceiros, 2 produtores sem área. Também, buscou-se conhecer quais as principais práticas conservacionistas dos produtores videirenses, conforme Tabela 2. Na qual observa-se que a maioria dos estabelecimentos realiza a rotação de culturas, seguidas por proteção e/ou conservação das encostas, recuperação da mata ciliar e reflorestamentos para a proteção de nascentes.



**Tabela 4. Práticas agrícolas conservacionistas.**

Tipos de Práticas Agrícolas	Nº de estabelecimentos
Plantio em nível	31
Rotação de culturas	745
Pousio ou descanso de solo	79
Proteção e/ou conservação de encostas	296
Recuperação da mata ciliar	240
Reflorestamento para a proteção de nascentes	226
Estabilização de voçorocas	7
Manejo florestal	42
Outra	15
Nenhuma	184

Fonte: IBGE (2017)

Já quanto ao uso de agricultura ou pecuária orgânica, registrou-se apenas 14 estabelecimentos, destes 3 são de produção vegetal e 11 de produção animal. Investigou-se também a utilização de adubação (Tabela 5), e os resultados demonstram que 88,15% dos estabelecimentos fazem adubação, já 11,55% responderam que não fizeram adubação e não costumam fazer.

**Tabela 5. Uso de adubação**

Uso de adubação	Nº de estabelecimentos
Fez adubação	923
Fez adubação química	168
Fez adubação orgânica	90
Fez adubação química e orgânica	665
Não fez adubação	122
Não fez adubação e não costuma fazer adubação	121
Não fez adubação – costuma fazer adubação	1
Fez aplicação de calcário	302
Não fez aplicação de calcário	743

Fonte: IBGE (2017)



Os estabelecimentos também foram consultados em relação a utilização de agrotóxicos, dos respondentes, 877 utilizou agrotóxicos, 168 não utilizou, 159 não utilizou e não usa e 9 estabelecimentos não utilizou - usa, mas não precisou utilizar.

No que tange aos recursos hídricos presentes nos estabelecimentos rurais, 983 responderam possuir algum tipo de recursos hídricos, ficando a liderança com a) nascentes protegidas por matas, b) Rios, riachos protegidos por mata e c) poços e cisternas convencionais, conforme pode se observar na Tabela 6.

**Tabela 6. Tipos de recursos hídricos**

<b>Tipos de recursos hídricos</b>	<b>Nº de estabelecimentos</b>
Nascentes protegidas por mata	799
Nascentes não protegidas por matas	12
Rios, riachos protegidos por mata	767
Rios ou riachos não protegidos por mata	4
Poços ou cisternas convencionais	509
Poços tubulares profundos jorrantes	13
Poços tubulares profundos não jorrantes	306
Poços e ou cisternas	6

Fonte: IBGE (2016)

O censo agropecuário (2017) também revelou que 63 estabelecimentos têm área irrigada, sendo que as principais formas de irrigação são irrigação localizada com gotejamento e irrigação localizada com microaspersor.

Em relação a estrutura de equipamentos e tecnologia encontradas nos estabelecimentos rurais videirenses, pode-se destacar o seguinte: a) 576 estabelecimentos possuem unidades armazenadoras, destes 480 estabelecimentos possui armazéns convencionais e estruturais, 149 possuem silo, 2 tem armazéns graneleiros e granelizados e 1 possui unidade inflável.

Em 722 estabelecimentos rurais possuem tratores, a soma de todos os tratores existentes são 1026 (952 menos de 100 CV/ 74 de 100 CV e mais). A Tabela 7, apresenta o número de estabelecimentos agropecuários que tem tratores e implementos e máquinas existentes.



**Tabela 7. Número de estabelecimentos que possuem implementos agrícolas**

<b>Tipo de implemento</b>	<b>Nº de estabelecimento</b>
Tratores	722
Semeadeiras /plantadeiras	398
Colheitadeiras	272
Adubadeiras/ou distribuidora de calcário	394

Fonte: IBGE (2017).

Os estabelecimentos rurais também possuem veículos automotores e de carga, os quais são utilizados para a locomoção da família ou para o desenvolvimento da atividade produtiva. Do total de estabelecimentos apenas 615 possuem veículos, destes 421 estabelecimentos possuem automóveis, utilitários (379), motos (310), caminhões (243).

Os dados também revelaram que 88,92 % dos estabelecimentos tem sua produção para ser comercializada e apenas 11,07% tem a produção para consumo próprio ou de pessoas com laços de parentesco com o produtor.

Um dos requisitos para o agricultor familiar poder acessar créditos específicos para a categoria é Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Dos estabelecimentos, que os produtores foram entrevistados 48,32% possuem DAP e 48,80% não possui.

Foi também levantado os indicadores em relação aos financiamentos., 42,12% obtiveram financiamentos destes 79,59% obtiveram seus financiamentos por meio de bancos, 30,83% por meio de cooperativas de crédito, 0,9% por meio do governo e 0,9 por outros meios. Os financiamentos tiveram as seguintes finalidades 71,88% para investimentos, 68,48% para custeio e 1,13% para manutenção do estabelecimento.



#### 4.2      **PERFIL DOS PRODUTORES RURAIS DE VIDEIRA**

O perfil dos produtores rurais também foi elaborado a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017. É muito importante conhecer esse perfil, porque elas podem auxiliar na elaboração de políticas públicas.

Entre os respondentes 90,92% eram do sexo masculino, e o nível educacional ainda considerado é baixo, ou seja, 39,82% fez o antigo primário (nível elementar), 19,48% possui o ensino médio completo e apenas 8,5%, conforme pode ser visualizado na Tabela 8.

**Tabela 8. Nível escolaridade dos respondentes**

Nível de escolaridade	Número de respondentes
Nunca frequentou a escola	11
Classe de alfabetização – CA	6
Alfabetização de jovens e adultos - AJA	1
Antigo primário (elementar)	417
Antigo ginásial (médio 1º ciclo)	101
Regular do Ensino Fundamental ou 1º grau	182
EJA_ Educação de jovens e adultos e supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau	5
Antigo científico, clássico, etc. (médio 2º ciclo)	6
Regular de ensino médio ou 2º grau	159
Técnico do ensino médio ou do segundo grau	30
EJA_ Educação de Jovens e Adultos e supletivo de ensino médio ou do 2º grau	4
Superior- graduação	89
Mestrado ou doutorado	7
Não se aplica	29

Fonte: IBGE (2017)

Quanto a idade do produtor, observou-se que grande maioria, em torno de 86,24%, possui entre 35 e 75 anos, sendo que as faixas de 45 a 55 anos e 55 a 65 é onde se encontram as maiores concentrações, esses mesmos indicativos são aplicados para os dirigentes dos estabelecimentos. Outro aspecto a ser salientado



que os produtores menores de 25 anos representam 0,57%, já os respondentes com mais de 75 anos representam 4,58% dos respondentes.

**Tabela 9. Faixa etária dos produtores respondentes.**

Idade do produtor	Nº de respondentes
Menor de 25 anos	6
De 25 a menos de 35 anos	61
De 35 a menos de 45 anos	122
De 45 a menos de 55 anos	314
De 55 a menos de 65 anos	301
De 65 a menos de 75 anos	166
De 75 e mais	48
Não é aplica	29

Fonte: IBGE (2017)

Nos estabelecimentos videirenses, 81,18% das pessoas que os dirigem, residem no próprio estabelecimento e apenas 31,13% são dirigidos pelo casal juntos.

A assistência técnica é uma política de incentivo a atividade, porém os números revelaram que apenas 57,49% recebem assistência técnica e 42,50% dos estabelecimentos não recebem. Dos que recebem a maioria recebe de empresas integradoras, uma característica da região, em razão de que muitos estabelecimentos são integrados de aves em suínos. Observa-se uma lacuna de produtores que não recebem e também uma pequena participação do governo na prestação desse serviço.

**Tabela 10. Tipos de assistência técnica**

Tipos de assistência técnica	Número dos respondentes
Recebe	602
Governo (federal, municipal, estadual)	91
Própria ou do próprio produtor	74
Cooperativas	361



Empresas Integradoras	353
Empresas Privadas de planejamento	16
Organização não governamental (ONG)	3
Sistema S	3
Outra	1
<b>Não recebe</b>	<b>445</b>

Fonte: IBGE (2017)

As fontes de informação que os produtores utilizam para receber informações são as mais diversificadas, conforme pode-se observar na tabela 11. A identificação destes meios auxilia nas estratégias de divulgação de informações para os produtores rurais, utilizando o canal adequado.

**Tabela 11. Principais fontes de informação**

Veículos de comunicação	Número de respondentes
televisão	884
Radio	851
Internet	577
revistas	322
Jornais	310
Reuniões	590
Outra forma	87
Não obtém informações técnicas	27

Fonte: IBGE (2017)

Os produtores de Videira também fazem parte de cooperativas, associações ou entidades de classe. Do total de produtores 56,16% são associados e 43,83% não são associados. Dos associados, as principais organizações são cooperativas: 50,90%, entidades de classe/sindicatos: 16,52%, associação de moradores: 1,43% e associação/ movimento de produtores: 0,85%.



## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados permitiram caracterizar os estabelecimentos e os perfis dos produtores rurais. Os resultados destacam que o município de Videira possui 1.047 estabelecimentos agropecuários: sendo 81,85% de agricultura familiar e (18,14%) estabelecimentos não familiares. Do total de estabelecimentos rurais 90,92% deles são dirigidos por pessoas do sexo masculino.

Em relação a área dos estabelecimentos 87,77% possuem até 50 hectares, ratificando que a região é predominantemente de agricultura familiar. Os dados também evidenciaram que a idade dos dirigentes dos estabelecimentos está entre os 45 e 65 anos, ou seja, 58,73% do total dos dirigentes. Ainda em relação aos dirigentes a maioria são do sexo masculino, ficando apenas 6,3% das propriedades sendo dirigidas por mulheres.

Do total de estabelecimentos visitados, apenas 57% recebem assistência técnica. Quanto a residência do dirigente, em torno de 81,18% reside na propriedade. Em relação a escolaridade do produtor aproximadamente 40% possui o antigo primário elementar. Considerando a estrutura dos estabelecimentos rurais, 5,63% não possuem energia elétrica, 95% dos respondentes são proprietários das terras.

As principais atividades agrícolas encontradas são pecuária e criação de outros animais (46,22%), produção de lavouras temporárias 32,56% e produção de lavouras permanentes (13,18%). Em relação ao tipo de práticas agrícolas, observa-se que as propriedades são bem diversificadas, rotação de culturas, proteção e/ou conservação de encostas, recuperação de mata ciliar e reflorestamento para a proteção de nascentes.



## 6 REFERÊNCIAS

CEPEA- Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. Mercado de Trabalho do Agronegócio, 2019 a. Disponível em:< <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx>>. Acesso em: 09 nov 2020.

CEPEA- Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. PIB do Agronegócio Brasileiro, 2019 b. Disponível em:<<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 09 nov 2020.

**EPAGRI/CEPA. Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina. Florianópolis:**  
Epagri/Cepa, 2019.

**ESCHER, F. E. et al. Pluriatividade e plurirrendimentos nos estabelecimentos agropecuários do brasil e das regiões sul e nordeste: uma análise a partir do censo agropecuário 2006.** In: 50º Congresso brasileiro de economia, administração e sociologia rural – SOBER. Vitória, 2012.

**IBGE- – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010.** Resultados gerais da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2012

**IBGE- – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017.** Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>

**KAGEYAMA, Angela Antonia; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereia; OLIVEIRA, Julieta Teresa Aier de.** Uma tipologia dos estabelecimentos agropecuários do Brasil a partir do censo de 2006. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 51, n. 1, p. 105-122, mar. 2013.

**MARTINE, G. A trajetória da modernização agrícola: a quem beneficia?** Revista de Planejamento e Políticas Públicas, n.3, IPEA, 1990.

**MAZOYER, M; ROUDART, L. A história das agriculturas no mundo:** do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD 2010.

**MATTAR, N. F. Pesquisa de Marketing, edição compacta.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

**VIDEIRA.SC.GOV.BR. Município:** perfil. Disponível em: <<https://www.videira.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/146218>>. Acessado em: 16 dez 2020.

**WINCK, C. A; THALER NETO, A. Perfil de propriedades leiteiras de Santa Catarina em relação à Instrução Normativa 51.** Revista Brasileira Saúde Produção Animal., Salvador, v.13, n.2, p.296-305, 2012.



WURZ, D. A.; DUBIELA, R. C.; NUNES, H. F. Perfil socioeconômico de produtores de morango do município de Canoinhas – Santa Catarina. **Revista Científica Rural**, v. 21, n. 3, 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/2721-9238-1-PB.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2020.